

1. Genebra – 4 de junho de 2021

Nós, cidadãos de Genebra e de outros lugares, lançamos o "**Apelo de Genebra**" para pedir a libertação imediata de Julian Assange, em grave isolamento, na prisão de alta segurança de Belmarsh, em Londres, o fundador do WikiLeaks, é ameaçado de extradição para os Estados Unidos, onde enfrenta uma pena de prisão de 175 anos. Seu único crime foi ter dito a verdade!

Em nome do respeito pelos direitos humanos inalienáveis e aos valores promovidos pelas organizações de direitos humanos com sede em Genebra, pedimos:

- **Às autoridades britânicas** que recusem a extradição de Julian Assange e que lhe devolvam a liberdade.
- **Ao governo dos EUA** que encerre o processo instituído contra Julian Assange.
- **A todos os Estados democráticos**, incluindo a **Suíça**, que ofereçam a Julian Assange um lugar de abrigo, onde ele esteja de livre de novas perseguições, relacionadas com publicações WikiLeaks
- **Às Organizações internacionais e organizações não-governamentais** em Genebra, para usarem as suas competências e autoridade para ajudar a libertar Julian Assange.
- **A comunicação social** que continue a relatar corajosamente, e, de forma independente e imparcial, o caso Assange e das suas implicações contra a liberdade de expressão, de investigação e de publicação.
- **Ao povo** de Genebra, da Suíça e do mundo que apoiem o **Apelo de Genebra** para a libertação imediata de Julian Assange.

Com a participação e apoio de:

Nils Melzer, Relator especial da ONU sobre tortura, **Stella Morris**, noiva de Julian Assange, **Frédérique Perler**, Presidente da Camara de Genebra, **Yves Daccord**, ex-diretor geral do CICV, **Christophe Deloire**, Secretário Geral de Repórteres Sem Fronteiras (RSF), **Carlo Sommaruga**, Parlamentar Suíço, **Jean Rossiaud**, Ex-Parlamentar e fundador de Visto Humanitário para Assange, **Blaise Lepen**, Présidente de Press Emblem Campaign (PEC), **Pierre Ruetschi**, Diretor Executivo do Geneva Press Club / Club suisse de la presse, **Antoine Vey**, Advogado de Julian Assange, **Davide Dormino**, escultor (tem alguma coisa a dizer?), **Joseph Farrell**, embaixador da WikiLeaks no Reino Unido, **Sarah Ducret**, Associação des utentes dos banhos de Paquis (des Bains des Pâquis)

A 4 de janeiro, a juíza britânica recusou extraditar Julian Assange alegando que sua vida estaria em risco no sistema prisional dos EUA.

No entanto, os argumentos sobre transparência e o direito de publicar de Julian Assange foram rejeitados.

Um recurso do Departamento de Justiça dos EUA está pendente e o risco de extradição permanece, assim como a ameaça de restrições sem precedentes à liberdade de imprensa.

Julian Assange está detido arbitrariamente há mais de dez anos em condições de "tortura psicológica e tratamento cruel, desumano e degradante", segundo o relator especial da ONU sobre tortura, Nils Melzer

Julian Assange está sendo processado nos Estados Unidos por 17 acusações (+ 1 outra) sob a Lei de Espionagem, uma lei que remonta há mais de 100 anos, que pode dar lhe 175 anos de prisão. Qual a sua culpa? Ter publicado cerca de 700.000 documentos confidenciais, em particular sobre a guerra no Iraque e no Afeganistão, muitas vezes em colaboração com grandes jornais como o New York Times, The Guardian, Le Monde ou o canal ABC.

Ele revelou especialmente, um vídeo de um helicopetero do exército americano, mostrando o massacre feito a uma dúzia de civis, incluindo dois jornalistas. Os documentos publicados pelo WikiLeaks revelaram

atos e métodos operacionais que violam as Convenções de Genebra e dos direitos humanos. Nenhuma dessas violações e crimes de guerra foram condenados, enquanto a pessoa que os revelou tem sido perseguida durante mais de dez anos. Este é o paradoxo final, uma negação flagrante da justiça, um insulto à dignidade humana e um desrespeito culposo pelo Estado de Direito.

Julian Assange deve ser libertado imediatamente, pois não há justificativa para mantê-lo em isolamento quase total por tanto tempo.

O Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Detenção Arbitrária vem denunciando a prisão ilegal de Julian Assange há mais de cinco anos. Hoje, a sua saúde física e mental está a deteriorar-se seriamente, de acordo com testemunhas que foram capazes de visitá-lo. Em nome do respeito pelos direitos humanos e às tradições, normas e valores promovidos pelas organizações humanitárias com sede em Genebra, Julian Assange deve ser libertado sem demora.

Julian Assange deve ser libertado imediatamente porque suas revelações servem o interesse público básico e essencial. Os cidadãos não só têm o direito de saber, como devem saber. A própria noção de espionagem induzida pela referência à Lei de Espionagem é absurda. Ao tornar públicas informações comprovadas de interesse público óbvio, o fundador do WikiLeaks está realizando um ato salutar de transparência exatamente o oposto de um ato de espionagem. Julian Assange exerceu sua liberdade de expressão, que é garantida pela Primeira Emenda da Constituição dos EUA, bem como em todas as democracias. O editor do WikiLeaks revelou informações de interesse público fundamental que o próprio Estado deveria ter tornado público devido à sua obrigação de informar os cidadãos. Julian Assange fez uma contribuição única e notável para o jornalismo de interesse público, transparência e responsabilidade governamental. Sua corajosa e tenaz contribuição foi amplamente reconhecida pela comunidade da comunicação social e liberdade de expressão, que homenageou Julian Assange com alguns dos mais prestigiados prêmios de jornalismo.

Julian Assange deve ser libertado imediatamente porque o caso contra ele constitui uma ameaça intolerável e pressão sobre jornalistas de investigação.

A campanha de difamação contra o fundador do Wikileaks e as pesadas acusações contra ele são um aviso para qualquer denunciante ou jornalista prestes a publicar material confidencial. Isso dificulta seriamente a busca dos factos e da verdade. Uma condenação de Julian Assange seria a validação final de uma longa linha de abusos de poder absolutamente sem precedentes, com consequências devastadoras para a liberdade de expressão e jornalismo. Qualquer divulgação de documentos secretos por qualquer jornalista ou denunciante, em qualquer país, seria então criminalizada. A Lei de Espionagem dos EUA é tão ampla que, por exemplo, pode ser uma violação da lei até mesmo ler um artigo de notícias que os EUA acreditam ser prejudicial aos interesses do país.

Nós, cidadãos de Geneve e de outros lugares, lançamos este apelo para a libertação de Julian Assange no dia 4 de Junho de 2021, em Geneve, cidade da paz e de negociações, berço do direito humanista e dos direitos do homem, centro de inúmeras organizações internacionais e não governamentais que trabalham em prol dos nossos direitos fundamentais.

Para mais informações, visite www.pressclub.ch